



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Boletim Epidemiológico Febre Amarela nº 01/2018 – 30 de janeiro de 2018

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC) divulga o boletim nº 01/2018 sobre a situação epidemiológica da febre amarela (FA) e vigilância de epizootias de Primatas Não Humanos – PNH (macacos) em Santa Catarina, com dados até o dia 27 de janeiro de 2018 - Semana Epidemiológica (SE) nº04.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

>>> Vigilância de casos humanos

A vigilância de casos humanos é feita por meio da notificação de casos com sintomatologia compatível com FA. Todo caso suspeito deve ser imediatamente comunicado por telefone ou e-mail às autoridades de saúde, (até 24 horas), por se tratar de doença grave com risco de dispersão para outras áreas do território nacional e internacional.

No período de 01 a 27 de janeiro de 2018, foram notificados 09 casos suspeitos de febre amarela em Santa Catarina. Desses, 01 foi confirmado por critério laboratorial e 08 ainda permanecem em investigação aguardando resultado laboratorial (Tabela 1).

Tabela 1: Casos notificados de febre amarela, segundo classificação e evolução. Santa Catarina. (01 a 27 Jan/18)

Classificação	Casos		Óbitos	
	n	%	n	%
Confirmados	1	11	1	50
Autóctones	0	0	-	-
Importados	1	100	1	100
Descartados	0	0	-	-
Em investigação	8	89	1	50
Total	9	100	2	100



DIVE - Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Rua Esteves Júnior, 390 - 1º andar - Centro
www.dive.sc.gov.br



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Fonte: Sinan Online (com informações até 27/01/2018).

Dos 09 casos notificados, 08 tiveram histórico de deslocamento para fora de Santa Catarina nos 15 dias anteriores a data de início dos sintomas, e 01 teve histórico de deslocamento para Área com Recomendação de Vacina dentro do estado. Nenhum dos casos suspeitos tinha sido previamente vacinado contra febre amarela. O caso confirmado de febre amarela foi de um residente do município de Gaspar, com histórico de viagem para o município de Mairiporã/SP, que iniciou os sintomas em 09/01, evoluindo para óbito no dia 17/01. Trata-se, portanto, do primeiro caso confirmado de febre amarela silvestre importado de SC.

A tabela 2 mostra a distribuição dos casos por Região de Saúde e município de residência. Dos 09 casos notificados, 07 residem em área sem recomendação de vacina (ASRV) (Gaspar, Timbó, Criciúma, São José, Florianópolis, Joinville) e apenas 02 residem em área com recomendação de vacina (ACRV) (São Joaquim e Lageado Grande).

Tabela 2. Casos notificados para febre amarela região de saúde e município de residência. SC, 2018.

Região de Saúde	Município de Residência	Notificados	Confirmados	Descartados	Óbitos
Médio Vale do Itajaí	Gaspar	1	1	-	1
	Timbó	1	-	-	-
Carbonífera	Criciúma	1	-	-	-
Grande Florianópolis	São José	1	-	-	-
	Florianópolis	1	-	-	-
Nordeste	Joinville	2	-	-	-
Serra Catarinense	São Joaquim	1	-	-	-
Xanxerê	Lageado Grande	1	-	-	1
	TOTAL	9	1	-	2

Fonte: Sinan Online (com informações até 27/01/2018).

>> Vigilância de Epizootias em Primatas Não Humanos – PNH (macacos)

A vigilância de epizootias em PNH consiste em captar informações sobre o adoecimento ou morte desses animais e investigar oportunamente, a fim de detectar precocemente a circulação do vírus amarelo e subsidiar a tomada de decisão para a adoção das medidas de prevenção e controle.



DIVE - Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Rua Esteves Júnior, 390 - 1º andar - Centro
www.dive.sc.gov.br



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Os dados das epizootias serão divulgados conforme sazonalidade da doença e com a padronização da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde para melhor comparabilidade dos dados com os demais Estados da federação. Dessa maneira serão considerados os períodos de julho de 2017 a junho de 2018.

No período de julho de 2017 a junho de 2018, foram notificadas 46 epizootias com 64 mortes de PNH em 24 municípios de Santa Catarina conforme tabela 3.

Tabela 3. Distribuição das epizootias, em número de PNH acometidos, por município de ocorrência e classificação, Santa Catarina (jul/2017 a jun/2018).

Município de ocorrência	Mortes de PNH				Total de Notificações
	Confirmadas	Descartadas	Indeterminadas	Em investigação	
Anchieta	-	1	-	-	1
Blumenau	-	8	2	1	11
Brusque	-	1	-	-	1
Capão Alto	-	-	1	-	1
Concórdia	-	1	-	-	1
Cordilheira Alta	-	-	1	-	1
Florianópolis	-	15	4	9	28
Indaial	-	6	-	-	6
Itapiranga	-	-	1	-	1
Jaraguá do Sul	-	1	-	-	1
Joinville	-	1	1	-	2
Lages	-	-	1	-	1
Morro da Fumaça	-	1	-	-	1
Nova Erechim	-	-	1	-	1
Novo Horizonte	-	-	-	1	1
Paial	-	-	1	-	1
Peritiba	-	-	2	-	2



DIVE - Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Rua Esteves Júnior, 390 - 1º andar - Centro
www.dive.sc.gov.br



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

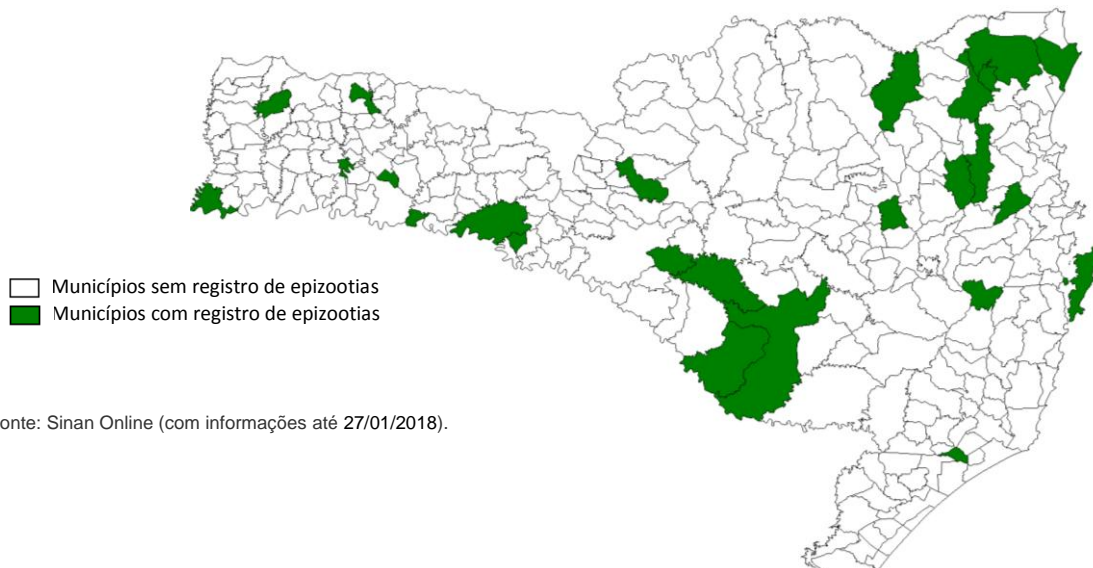
Rancho Queimado	-	-	-	1	1
Rio do Sul	-	-	1	-	1
Rio Negrinho	-	2	-	-	2
São Francisco do Sul	-	-	2	-	2
São José do Cerrito	-	-	1	-	1
Schroeder	-	-	1	-	1
Vargem	-	-	1	-	1
Videira	-	-	1	-	1
TOTAL	0	37	22	12	71

Fonte: Sinan Online (com informações até 27/01/2018).

Do total de mortes de PNH registradas, 21 (32,8%) tiveram a causa do óbito indeterminada (sem possibilidade de diagnóstico devido à ausência de coleta de amostras para análise), 37 (57,8%) foram descartadas por critério laboratorial (resultado negativo para febre amarela) e 06 (9,3%) permanecem em investigação.

Os municípios que registraram epizootias no período de monitoramento de julho 2017 a junho de 2018 estão dispostos na figura 2. Até o dia 27 de janeiro de 2018, o estado de Santa Catarina não registrou nenhuma epizootia confirmada por FA.

Figura 2. Epizootias em PNH segundo município de ocorrência, Santa Catarina, jul/2017 a jun/2018.



Fonte: Sinan Online (com informações até 27/01/2018).



DIVE - Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Rua Esteves Júnior, 390 - 1º andar - Centro
www.dive.sc.gov.br



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Historicamente, a maior frequência de óbitos de PNH ocorre entre os meses de dezembro a maio (período sazonal), momento em que os serviços de vigilância devem estar mais sensíveis à suspeição de casos humanos e à ocorrência de epizootias. No entanto, é essencial que a população diante do conhecimento de mortes de PNH, informe **em até 24 horas**, as autoridades de saúde para que as coletas de amostras ocorram em tempo oportuno visando a redução do número de epizootias indeterminadas.

>> Eventos Adversos Pós Vacinação

No período de 01 a 27 de janeiro de 2018, foram notificados 03 (três) casos suspeitos de evento adverso após a vacinação contra a febre amarela em Santa Catarina. Desses, 02 (66,6%) aguardam resultados laboratoriais e 01 (33,3%) foi descartado por critério laboratorial. Os casos ocorreram em residentes dos municípios de Laguna (1), Fraiburgo (1) e Brusque (1).

>> Mais informações

- Hotsite da DIVE/SC sobre Febre Amarela: <http://dive.sc.gov.br/febre-amarela/>
- Página sobre febre amarela do Ministério da Saúde: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/febre-amarela-sintomas-transmissao-e-prevencao>
- Página da Anvisa sobre saúde do viajante: <http://portal.anvisa.gov.br/dicas-de-saude-para-viagem>



DIVE - Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Rua Esteves Júnior, 390 - 1º andar - Centro
www.dive.sc.gov.br